

Como a Pandemia da Covid-19 Prejudicou a Exportação das *Commodities* Brasileira

How the Covid-19 Pandemic Harmed the Export of Brazilian Commodities

Maria Luisa Santos Cucato

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste | Fatec Zona Leste
maria.cucato@fatec.sp.gov.br

Thais da Silva Costa

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste | Fatec Zona Leste
thais.costa16@fatec.sp.gov.br

Lea Paz da Silva

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste | Fatec Zona Leste
lea.silva3@fatec.sp.gov.br

Maria Helena Veloso Salgado

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste | Fatec Zona Leste
velososalgado@uol.com.br

Resumo

O artigo apresentado foi baseado em fatos científicos, históricos e estatísticos, a fim de analisar as influências que a pandemia da Covid-19 acarretou para as exportações das commodities brasileiras. O propósito é demonstrar como esse evento foi impactante para a economia do país como um todo, assim como os eventos que trouxeram consequências positiva e negativa diante do ponto de vista mercadológico, econômico e político. Foi investigado os fatores econômicos que levaram ao aumento da inflação e ao crescimento significativo das exportações durante uma crise de saúde global, enquanto as tensões políticas agravaram os problemas econômicos. Assim, espera-se entender como os agentes internacionais influenciaram cada fase do aumento das exportações de commodities brasileiras e qual o impacto disso para o Brasil.

Abstract

The article presented was based on scientific, historical and statistical facts, in order to analyze the influences that the Covid-19 pandemic had on Brazilian commodity exports. The purpose is to demonstrate how this event impacted the country's economy as a whole, as well as the events that brought positive and negative consequences from a market, economic and political point of view. The economic factors that led to the increase in inflation and the significant growth in exports during a global health crisis were investigated, while political tensions aggravated economic problems. Thus, the aim is to understand how international agents influenced each phase of the increase in Brazilian commodity exports and what impact this had on Brazil.

Palavras-chave

Brasil
Commodities
Covid-19
Economia

Keywords

Brazil
Commodities
Covid-19
Economy

1. Introdução

A pandemia originada pelo vírus da Covid-19 prejudicou as exportações brasileiras, sendo o comércio de commodities o mais afetado. Essa retração econômica debilitou a oferta desses ativos no mercado internacional. Diante disso, países como a China recorreram à América Latina, especialmente ao Brasil, reconhecido como um dos maiores fornecedores de commodities no cenário mundial. Essa movimentação gerou flutuações cambiais no valor do dólar no mercado interno, tendo em vista que esses produtos são precificados nessa moeda (APEX-BRASIL, 2011).

Com o superávit do dólar, aliado à dificuldade em atender à demanda interna por produtos agrícolas durante a pandemia, o valor da cesta básica brasileira quase triplicou. Tomando o arroz como exemplo, entre os meses de agosto e novembro de 2020, o produto chegou a custar R\$ 100,00 em alguns municípios (ESTADÃO, 2021). Embora o alto custo das lavouras, devido aos insumos de produção mais caros, tenha sido um fator relevante, o aumento do consumo por parte dos consumidores impulsionou a demanda no mercado interno. Além disso, países tradicionalmente exportadores, como China, Vietnã e Índia, passaram a importar com o intuito de atender à carência alimentar de suas populações. Essa mudança contribuiu para a elevação dos preços das commodities e, consequentemente, gerou um impacto negativo sobre o valor da cesta básica brasileira.

Sob outro enfoque, o Brasil consolidou diversos parceiros internacionais por meio da exportação de commodities. Segundo Galhardo, em momentos de crises e recessões econômicas, há mercados internacionais que necessitam de suprimentos, o que gera oportunidades para que empresas nacionais atuem no cenário externo.

Uma forma de confirmar esse cenário é por meio da análise dos resultados do setor econômico. Diante disso, este estudo tem como propósito examinar os impactos financeiros e econômicos que a pandemia da Covid-19 provocou sobre as exportações de commodities brasileiras.

A relevância deste trabalho justifica-se pela importância do setor para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e para a segurança alimentar. Caso os indicadores econômicos e financeiros das empresas apresentem oscilações negativas por um período prolongado, será essencial adotar medidas macroeconômicas em tempo hábil, a fim de viabilizar a recuperação do setor. Assim, quanto mais análises forem realizadas, mais embasadas serão as decisões estratégicas.

Para atingir o objetivo de explicitar como a pandemia da Covid-19 prejudicou a exportação de commodities brasileiras, este estudo está estruturado em uma revisão bibliográfica criteriosa, que fundamenta as discussões propostas, e em um percurso metodológico que assegura a validade científica da pesquisa. Dessa forma, será possível promover reflexões e apresentar considerações, as quais serão abordadas nas duas seções finais deste trabalho.

2. Fundamentação Teórica

O ano de 2020 iniciou-se com projeções otimistas em relação ao crescimento da economia global. Entretanto, diversos fatores já indicavam possíveis instabilidades, como o conflito comercial entre China e Estados Unidos, as dificuldades econômicas

enfrentadas por países emergentes da América Latina, como Brasil e Argentina, o baixo crescimento da zona do euro e a contínua queda dos preços do petróleo ao longo de 2019. Ainda assim, as estimativas publicadas no final daquele ano pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) apontavam para um crescimento global de 2,51% e 3,42%, respectivamente. No entanto, as expectativas foram abruptamente alteradas com o surgimento de um novo vírus de alta transmissibilidade: a Covid-19, cujo impacto transformaria radicalmente a dinâmica social e econômica mundial.

De acordo com Gama Neto (2020), a pandemia da Covid-19 gerou consequências econômicas negativas significativas, instaurando um cenário de elevada vulnerabilidade e complexidade, cujos efeitos se manifestaram de maneira diversa e progressiva ao longo dos meses, afetando profundamente a economia global, bem como as cadeias de produção e consumo. Tal diagnóstico é corroborado pela análise do Banco Central do Brasil (BACEN, 2020, p. 07), que descreveu o seguinte panorama:

A economia mundial, incluindo a brasileira, passa por momento de elevado grau de incerteza em decorrência da pandemia de coronavírus, que está provocando desaceleração significativa da atividade econômica, queda nos preços das commodities e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros. Nesse contexto, apesar da provisão adicional de estímulo monetário pelas 118 principais economias, o ambiente para as economias emergentes tornou-se desafiador, com o aumento de aversão ao risco e a consequente realocação de ativos provocando substancial aperto nas condições financeiras [...] (BACEN, 2020, p. 07).

No contexto latino-americano, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) apontou que a região enfrentou o primeiro ano da pandemia com elevada fragilidade macroeconômica. Em 2020, houve uma retração econômica de 6,8%, com uma estimativa de recuperação de 5,2% em 2021 — ainda que sem garantia de um crescimento sustentado (CEPAL, 2021). Países com economias mais consolidadas, como Brasil, Argentina, México, Chile, Peru e Colômbia, conseguiram lidar com os efeitos iniciais da pandemia sem necessitar de apoio direto de instituições como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

2.1 O Que São as *Commodities*

Commodities são produtos oriundos de recursos naturais extraídos diretamente da natureza, com baixo ou nenhum grau de industrialização. Por sua forma primária, são amplamente utilizados por empresas, indústrias e consumidores como insumos básicos na produção de outros bens ou no consumo final. Essas mercadorias caracterizam-se por serem padronizadas, comercializadas em grandes quantidades e com preços determinados pelas leis de oferta e demanda no mercado internacional, especialmente nas bolsas de valores, com precificação geralmente em dólar (Aguar; Júnior, 2014; Nubank, 2020).

Esses produtos podem ser classificados em quatro grandes categorias:

- I. Produtos agrícolas: incluem itens provenientes do agronegócio e da agropecuária, como café, trigo, soja, milho, algodão, carne bovina, entre outros.
- II. Minérios: englobam recursos extraídos do subsolo e frequentemente associados à geração de energia, como gás natural, petróleo, etanol, ouro e outros minerais metálicos e não metálicos.

- III. Commodities energéticas e ambientais: referem-se aos recursos naturais utilizados diretamente na produção de energia ou na preservação ambiental, como madeira, água e fontes para geração de energia elétrica.
- IV. Commodities financeiras: incluem ativos utilizados como referência de valor nos mercados financeiros, como moedas (dólar, euro, real) e títulos públicos ou privados, cuja cotação influencia diversos segmentos da economia.

Dessa forma, as commodities, assim como as matérias-primas, são fundamentais para a estrutura produtiva mundial, uma vez que servem como base para o funcionamento de diversas cadeias industriais. Exemplos comuns incluem petróleo bruto, arroz, carne bovina, aveia, milho e soja — produtos obtidos por meio da colheita, extração ou abate, sem que tenham passado por processos tecnológicos complexos de transformação.

2.2 Importância das *Commodities* Brasileiras no Cenário Mundial

Durante a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, a economia global sofreu uma desaceleração acentuada, afetando profundamente o comércio internacional. No entanto, o Brasil apresentou um desempenho notável no setor de exportações, impulsionado, sobretudo, pela expressiva demanda por suas commodities no mercado externo.

A forte presença da China como principal parceiro comercial do Brasil foi determinante nesse contexto, garantindo a continuidade da demanda por produtos agrícolas, minerais e energéticos brasileiros. Mesmo diante das incertezas globais, a produção nacional manteve-se estável, beneficiada por condições climáticas favoráveis e pela sólida estrutura do agronegócio. Esse desempenho assegurou o fornecimento de itens essenciais em um cenário de crise sanitária e econômica.

Além disso, a valorização dos preços das commodities no mercado internacional aumentou significativamente a receita das exportações brasileiras, mesmo sem expansão do volume exportado. Essa conjuntura favorável contribuiu para o equilíbrio da balança comercial e a manutenção do fluxo cambial durante o período mais crítico da pandemia.

A resiliência do setor exportador evidenciou a importância estratégica das commodities para a economia brasileira. Enquanto setores como indústria e serviços registraram retrações expressivas, o agronegócio e a mineração desempenharam papel central na sustentação do Produto Interno Bruto (PIB), mitigando os impactos negativos da crise.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as exportações brasileiras de commodities do setor extrativo mineral e do agronegócio mantiveram-se em crescimento, mesmo diante da volatilidade internacional. Complementarmente, o Insper Agro Global identificou que, a partir de 2023, o Brasil tornou-se o maior exportador mundial de commodities agropecuárias e agroindustriais, superando os Estados Unidos. Em 2024, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 137,7 bilhões, consolidando a posição do país como líder global nesse segmento.

Portanto, o desempenho das exportações brasileiras durante a pandemia revelou não apenas a força do setor primário, mas também sua relevância geopolítica. Em um

cenário mundial marcado pela busca por segurança alimentar e energética, o Brasil se firmou como um fornecedor confiável e estratégico, reforçando seu protagonismo no comércio internacional.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo adota uma abordagem exploratória-descritiva, baseada na análise qualitativa de dados secundários, com ênfase na revisão bibliográfica e documental. A escolha desse método se justifica pela precisão de compreender, em profundidade, os impactos gerados pela pandemia da Covid-19 sobre as exportações de commodities brasileiras, bem como as respostas estratégicas adotadas pelo país diante do cenário de crise global.

Nesse contexto, foram consultadas fontes acadêmicas, como livros e artigos científicos, além de relatórios econômicos e institucionais, objetivando mapear as dinâmicas do comércio exterior durante o período pandêmico. Essa abordagem permitiu não apenas identificar os efeitos diretos e indiretos da crise sanitária sobre o setor exportador, mas também refletir sobre os fatores que conferiram resiliência ao Brasil, especialmente no âmbito do agronegócio e da mineração, setores-chave para a manutenção do superávit da balança comercial e da estabilidade econômica nacional.

4. Resultados e Discussão

A pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, provocou uma série de desafios para a economia global, afetando diretamente as exportações brasileiras. No entanto, o país demonstrou resiliência, especialmente no setor de commodities, adotando estratégias para mitigar os impactos negativos.

4.1 Desempenho das Exportações de Commodities

Apesar da retração econômica global, as exportações brasileiras de commodities agropecuárias e metálicas apresentaram crescimento. Entre janeiro e julho de 2020, as exportações do agronegócio alcançaram US\$ 61,2 bilhões, representando um aumento de 9,2% em valor e 17% em volume em relação ao mesmo período de 2019. Esse desempenho positivo foi impulsionado pela demanda contínua de países como a China, que aumentou suas importações de commodities brasileiras.

4.2 Queda nas Exportações de Bens Industrializados

Em contrapartida, as exportações de produtos industrializados sofreram uma queda significativa. Em 2020, a participação desses produtos na pauta de exportações brasileiras foi de 43%, o menor índice desde 1977. Esse declínio reflete a vulnerabilidade da indústria nacional frente a crises globais e destaca a necessidade de políticas que fortaleçam o setor industrial.

4.3 Estratégias de Mitigação e Adaptação

Para enfrentar os desafios impostos pela pandemia, o Brasil adotou uma série de estratégias que permitiram a continuidade das exportações, especialmente no setor de commodities. Uma das principais ações foi a adaptação logística por parte das empresas exportadoras, que reorganizaram suas operações com o uso de ferramentas digitais, adoção do home office e cumprimento rigoroso dos protocolos sanitários exigidos no comércio internacional. Essa rápida reestruturação operacional garantiu o funcionamento contínuo das cadeias produtivas, mesmo diante das restrições sanitárias e da escassez de insumos em alguns segmentos.

Além disso, o governo brasileiro implementou medidas de desburocratização, como a redução a zero da alíquota do Imposto de Importação para produtos essenciais no combate à COVID-19, bem como a facilitação do desembaraço aduaneiro, visando acelerar o fluxo comercial. Essas iniciativas foram fundamentais para assegurar o acesso a insumos estratégicos e, ao mesmo tempo, estimular o comércio exterior.

Outro ponto relevante foi a intensificação da relação comercial com países que continuaram apresentando forte demanda por commodities brasileiras, em especial a China. Essa diversificação e manutenção dos mercados consumidores internacionais demonstrou-se crucial para compensar a queda nas exportações de produtos industrializados e preservar o superávit da balança comercial brasileira. Tais ações reforçaram a posição do Brasil como um fornecedor global confiável de alimentos e recursos naturais durante um período de instabilidade econômica mundial.

5. Conclusão

A pandemia da Covid-19 representou um marco de inflexão para o comércio internacional, impondo desafios sem precedentes às cadeias produtivas globais e colocando à prova a capacidade de adaptação das economias nacionais. Nesse cenário adverso, o desempenho do Brasil no tocante às exportações de commodities destacou-se não apenas pela sua resiliência, mas também pela relevância estratégica do setor primário no contexto macroeconômico nacional. Enquanto segmentos como a indústria de transformação e os serviços sofreram retrações significativas, a agropecuária e a mineração desempenharam papel central na sustentação da balança comercial, atenuando os efeitos recessivos da crise sanitária sobre o Produto Interno Bruto (PIB).

A continuidade da produção agrícola e mineral, aliada à robustez da infraestrutura logística voltada ao escoamento de exportações, foi decisiva para que o país mantivesse sua posição de destaque no comércio exterior. A elevada demanda por alimentos e insumos minerais — especialmente por parte da China, principal parceiro comercial brasileiro —, somada à valorização dos preços das commodities no mercado internacional, contribuiu para a geração de divisas e reforçou a imagem do Brasil como um fornecedor confiável em um ambiente global marcado pela incerteza.

Ademais, as medidas emergenciais implementadas tanto pelo setor público quanto pela iniciativa privada — a exemplo da flexibilização fiscal, da reconfiguração de processos operacionais e da intensificação da digitalização no comércio exterior —

demonstraram-se fundamentais para mitigar os impactos negativos da crise e assegurar a continuidade das operações logísticas. A experiência pandêmica, nesse sentido, revelou a urgência de políticas estruturantes voltadas ao aprimoramento da infraestrutura de transporte, à diversificação da pauta exportadora e ao fortalecimento da indústria nacional, que se mostrou mais vulnerável aos efeitos do choque exógeno.

Em síntese, as exportações de commodities durante a pandemia evidenciaram não apenas sua importância conjuntural como mecanismo de estabilização econômica, mas também seu valor estratégico no posicionamento geopolítico do Brasil em um sistema internacional em constante transformação.

Referências

AGÊNCIA SENADO. **Brasil bate recorde de exportações apesar da pandemia, afirma**

Marcos Rogério. Senado Federal, 15 fev. 2022. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/02/15/brasil-bate-recorde-de-exportacoes-apesar-pandemia-afirma-marcos-rogerio>. Acesso em: 13 abr. 2025.

AGUIAR, C. A. L.; JÚNIOR, E. C.-D.-S. **Commodities florestais: entre as revoluções da tecnologia e da gestão**. In: Produção de Commodities e Desenvolvimento Econômico. Campinas, v. I, p. 126, 2014. ISSN 978-85-86215-78-0.

APEX-BRASIL. **As exportações brasileiras e os ciclos de commodities: tendências recentes e perspectivas**. Análise Apex-Brasil: Conjuntura e Estratégia, Brasília, p. 61, jul. 2011.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação**, vol. 22, n. 1, 2020.

Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CARDOSO, Victor Martins; GILIO, Leandro; JANK, Marcos; PIOLI, Lirya. **Brasil torna-se o maior país exportador de commodities do agro no mundo**. Insper Agro Global, fev. 2025. Disponível em:

<https://agro.insper.edu.br/storage/papers/February2025/EUA%20x%20Brasil.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

COMEX STAT. **Estatísticas de comércio exterior brasileiro**. Disponível em:

<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 3 abr. 2025.

ESTADÃO. **Canal Agro**. Estadão, 2021. Disponível em:

<https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/por-que-o-preco-do-arroz-deve-continuar-alto/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FATECLOG. O comércio internacional brasileiro durante a pandemia da COVID-19: uma análise das exportações em 2021. **Anais FatecLog**, 2022. Disponível em:

<https://fateclog.com.br/anais/2022/616-1083-1-RV.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FAZCOMEX. **O efeito da pandemia nas exportações brasileiras**. Fazcomex, 2020. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/o-efeito-da-pandemia-nas-exportacoes>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GALHARDO, A. **Reservas caem quando EUA viram epicentro da pandemia**. Remessa Online, 2020. Disponível em: <https://www.remessaonline.com.br/blog/reservas-caem-quando-eua-vieram-epicentro-da-pandemia/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

GAMA NETO, Ricardo Borges. **Impactos da COVID-19 sobre a economia mundial**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 113-127, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Impacto da COVID-19 nas exportações brasileiras. **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior**, n. 65, dez. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10607/1/Radar_65_impacto_COVID-19_exportacoes.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

JORNAL DA USP. **Pandemia de COVID-19 reduz exportações brasileiras de bens de alta complexidade**. Universidade de São Paulo, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/pandemia-de-covid-19-reduz-exportacoes-brasileiras-de-bens-de-alta-complexidade>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MOTA, José Aroudo. Impacto da Covid-19 nas exportações das principais commodities brasileiras. **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior**, n. 65, abr. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10607>. Acesso em: 13 abr. 2025.

NUBANK, R. **Dicionário financeiro**. Nubank, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/commodities-oque-sao/>. Acesso em: 1º abr. 2025.

REVISTA RAMA. Determinantes das exportações brasileiras de carne bovina in natura durante a pandemia da COVID-19. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/11661>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SYNGENTA DIGITAL. **Exportações do agronegócio em alta durante a pandemia**. Blog Syngenta Digital, 2021. Disponível em: <https://blog.syngentadigital.ag/exportacoes-do-agronegocio>. Acesso em: 13 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR. Os impactos da pandemia no comércio exterior brasileiro. **Monografia – UFPR**, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/81720>. Acesso em: 13 abr. 2025.

"Os conteúdos expressos no trabalho, bem como sua revisão ortográfica e adequação às normas ABNT são de inteira responsabilidade dos autores."

“Declara-se pelos autores que durante a preparação deste trabalho foi utilizado o OpenAI para revisão ortográfica. Após utilizar esta ferramenta/serviço, os autores editaram e revisaram o conteúdo conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.”